FIs. N. 47 Proc. N. 997/98



Prefeitura Municipal de Barueri

ESTADO DE SÃO PAULO



LEI N.º 1.091, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1998.

INSTITUI O PLANO DE CARREIRA E REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. /

GILBERTO MACEDO GIL ARANTES, Prefeito do Município de Barueri, usando das atribuições legais, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

SECÃO I

DO PLANO DE CARREIRA E REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO E SEUS OBJETIVOS

Artigo 1º - Esta lei institui o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal, bem como estrutura e organiza o Magistério Público, nos termos da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parágrafo único — Constitui objetivo do Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal a valorização dos seus profissionais, de acordo com as necessidades e diretrizes do Sistema Municipal de Ensino.

- Artigo 2º Para efeitos do Plano de Carreira e Remuneração, integram a carreira do Magistério Público os profissionais de:
 - I ensino que exercem atividades de docência nas unidades escolares municipais;
 - II educação que oferecem apoio pedagógico direto às atividades de ensino, incluídas as de administração, planejamento, orientação educacional e supervisão da educação básica.
- Artigo 3º As disposições desta lei não se aplicam aos profissionais que integram o quadro de apoio das escolas municipais, que se regerá por legislação própria.



ESTADO DE SÃO PAULO



SEÇÃO II

DOS CONCEITOS BÁSICOS

Artigo 4º - Para efeito desta lei, consideram-se:

- I Função do Magistério: conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas ao profissional do Magistério;
- II Cargo de Provimento em Comissão: cargo preenchido por ocupante transitório, da confiança da autoridade nomeante;
- III Classe: conjunto de cargos e/ou funções da mesma denominação;
- IV Nível: subdivisão dos cargos e funções existentes na classe, escalonadas de acordo com a titulação;
- V Carreira do Magistério: conjunto de classes da mesma natureza de trabalho, escalonadas segundo o nível de complexidade e o grau de responsabilidade;
- VI Quadro do Magistério: conjunto de carreira e cargos ou funções, privativos do SIEF – Serviço Integrado de Ensino Fundamental e Técnico e do SEMEI – Serviço Municipal de Educação Infantil.

CAPÍTULO II

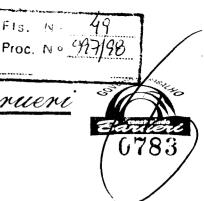
DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BARUERI

Artigo 5º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- Artigo 6º O ensino será orientado pelos seguintes princípios:
 - I igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
 - III pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;



'ESTADO DE SÃO PAULO



IV – coexistência de instituições públicas e particulares de ensmo;

V – gratuidade do ensino em estabelecimentos públicos municipais;

VI – valorização do profissional da educação e da experiência escolar;

VII – gestão democrática do ensino público, nos termos da legislação vigente;

VIII – garantia de padrão de qualidade;

 IX – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

CAPÍTULO III

DO QUADRO DO MAGISTÉRIO

SEÇÃO I

DA CONSTITUIÇÃO

Artigo 7° - O Quadro do Magistério Público Municipal de Barueri é constituído de:

I – Classes de Docentes:

- a) Professores de Educação Básica I;
- b) Professores de Educação Básica II;
- c) Professores de Educação Básica III.

II – Classes de Apoio Pedagógico:

- a) Diretor de Escola;
- b) Supervisor Técnico Pedagógico

Artigo 8º - Além das classes previstas no artigo anterior, poderá haver na unidade escolar postos de trabalho destinados às funções de Assistente de Direção, Orientador Educacional e Coordenador Pedagógico, na forma a ser estabelecida em regulamento.

Artigo 9º - As funções de Psicólogo Clínico Educacional, Psicopedagogo, Terapeuta Ocupacional Educacional e Fonoaudiólogo



ESTADO DE SÃO PAULO

Educacional constituirão postos de trabalho, na forma a ser estabelecida em regulamento, e serão exercidas nas unidades escolares e/ou SEMEI SIEF.

Fis. N.

SECÃO II

DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Artigo 10 - Os integrantes do Quadro do Magistério atuarão:

I – Classes de Docentes:

- a) Professor de Educação Básica I: na Educação Infantil, na Educação Especial e nas Iª a 4ª séries do Ensino Fundamental regular e supletivo;
- **b)** Professor de Educação Básica II : nas 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental;
- c) Professor de Educação Básica III: no Ensino Médio e no Ensino Técnico;

II – Classes de Apoio Pedagógico: nos diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica, conforme suas respectivas habilitações.

CAPÍTULO IV

DAS FORMAS DE ADMISSÃO

SEÇÃO I

DAS FORMAS DE PROVIMENTO DE CARGOS EM COMISSÃO E PREENCHIMENTO DE FUNÇÕES

Artigo 11 – Os cargos em comissão previstos nesta lei serão regidos pelo regime estatutário.

Artigo 12 - As funções previstas nesta lei serão regidas pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas.



ESTADO DE SÃO PAULO



Artigo 13 — O provimento de cargos em comissão e o preenchimento das funções, no Quadro do Magistério, dar-se-ão:

- I Classes de Docentes : por concurso público de provas e títulos;
- II Classes de Apoio Pedagógico: em comissão, mediante nomeação de livre escolha a critério da Administração Municipal.

SEÇÃO II

DOS CONCURSOS PÚBLICOS

- Artigo 14 Os concursos públicos de provas e títulos terão validade por 2 (dois) anos, a contar da data de sua homologação, podendo ser prorrogado uma vez por igual período e realizar-se-ão sempre que ocorrer a existência de vagas e a indisponibilidade de candidatos aprovados em concursos anteriores.
- Artigo 15 Os concursos de que trata o artigo anterior serão realizados por comissão especial nomeada pelo Prefeito ou por entidade legalmente constituída, de comprovada atuação na área.
- Artigo 16 Os concursos reger-se-ão por instruções especiais que estabelecerão:
 - *I a modalidade do concurso;*
 - II- as condições para o preenchimento da função e as vagas disponíveis;
 - III o tipo e o conteúdo das provas e a natureza dos títulos;
 - IV os critérios de aprovação e classificação;
 - V o prazo de validade do concurso.
- **Artigo 17** Para o concurso de provas e títulos deverão ser observadas as seguintes disposições:
 - I o concurso será aplicado em dois estágios: o estágio de provas específicas e o estágio de títulos;
 - II nas provas serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo que a atribuição da nota será exclusivamente para fins de classificação, considerando-se liminarmente desclassificados os candidatos que obtiverem nota inferior a 50 (cinqüenta) pontos.



ESTADO DE SÃO PAULO



Artigo 18 — A fixação do local onde o professor exercerá as atribuções específicas de sua função será feita pela Administração Municipal, após a escolha pela ordem de classificação no concurso.

Artigo 19 - O professor deverá iniciar suas funções, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas a partir da admissão pela Administração Municipal, sob pena de seu não comparecimento ser considerado como desistência da vaga do concurso realizado.

Artigo 20 — Os docentes que solicitarem dispensa de suas funções poderão participar de novos concursos, desde que respeitadas as exigências legais e aquelas impostas ao certame.

SEÇÃO III

DA QUALIFICAÇÃO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EM COMISSÃO E PREENCHIMENTO DE FUNÇÕES

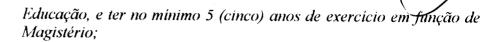
Artigo 21 – Os requisitos para o preenchimento das funções de docência são:

I – para Professor de Educação Básica I:

- a) ensino médio na habilitação específica para o Magistério, ou licenciatura plena em Pedagogia com habilitação específica, para a docência na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental;
- b) curso de licenciatura plena, com habilitação em Educação Especial, ou, em sua falta, ensino médio completo, na modalidade Normal, com curso de especialização de no mínimo 180 (cento e oitenta) horas em Educação Especial, para a docência em Educação Especial;
- II para Professor de Educação Básica II e III: curso superior, licenciatura de graduação plena, com habilitação específica em área própria ou formação superior em área correspondente e complementação nos termos da legislação vigente.
- Artigo 22 Os requisitos para o provimento dos cargos em comissão das classes de apoio pedagógico são:
 - I Diretor de Escola: licenciatura plena em Pedagogia, habilitação específica em Administração Escolar ou pós-graduação na área de



ESTADO DE SÃO PAULO



Proc. No

II — Supervisor Técnico Pedagógico: licenciatura plena em Pedagogía, habilitação específica em Inspeção ou Supervisão Escolar, ou posgraduação na área de Educação, e ter no mínimo 8 (oito) anos de exercício em função de Magistério, dos quais, pelo menos, 2 (dois) anos de exercício de função de apoio pedagógico educacional.

Artigo 23 — Para os cargos em comissão e/ou funções com exigência de qualificação em nível superior, serão considerados tão somente os cursos realizados em instituições de ensino superior, credenciadas pelo MEC.

CAPÍTULO V

DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO

SECÃO I

DA CONSTITUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOCENTE

- Artigo 24 A carga horária semanal de trabalho docente é constituída de horas aulas e de horas de atividades, até o limite de 40 (quarenta) horas, a serem cumpridas na forma do Anexo I, desta lei.
- § 1º. Respeitados os interesses da Administração Municipal, as aulas vagas existentes entre as ministradas no mesmo turno pelo Professor poderão ser remuneradas até o limite de 4 (quatro) aulas semanais, devendo o Professor permanecer à disposição da escola.
- § 2º. Para efeito de cálculo de remuneração mensal o mês será considerado como de 4,5 (quatro e meia) semanas, acrescidas de 1/6 (um sexto) a título de descanso semanal remunerado.

SEÇÃO II

DAS HORAS DE ATIVIDADES

Artigo 25 – As horas de atividades são compostas de:

a) horas de atividades a serem cumpridas em local de livre escolha e destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à



ESTADO DE SÃO PAULO

colaboração com a administração da escola, às reuniões, ao atendimento a pais de alunos e à articulação com a comunidade;

- b) horas de atividades a serem cumpridas na escola, em conjunto como seus pares, em horário constante do plano escolar, de acordo como a proposta pedagógica da escola, organizadas pela própria unidade escolar e destinadas às atividades de estudos, ao aperfeiçoamento profissional e outras atividades pedagógicas.
- § 1º O SIEF e/ou SEMEI poderão convocar docentes para participar de reuniões, palestras, cursos, estudos e outras atividades de interesse da educação, sendo as ausências à convocação consideradas faltas correspondentes ao período para o qual foram convocados.
- **§ 2º** O docente afastado para exercer atividades de apoio pedagógico não fará jus às horas de atividades.

SEÇÃO III

DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Artigo 26 — Os profissionais de educação que exercem funções de apoio pedagógico terão jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, destinadas ao cumprimento de suas atividades específicas.

CAPÍTULO VI

DA REMUNERAÇÃO E PROGRESSÃO FUNCIONAL

SEÇÃO I

DA REMUNERAÇÃO

- Artigo 27 A remuneração dos servidores abrangidos por esta lei compreende os salários e vantagens pecuniárias, na forma da legislação vigente.
- Artigo 28 O integrante das classes de docentes, quando designado para função de outra classe do Quadro do Magistério, perceberá salário correspondente ao nível retribuitório inicial da nova classe.



ESTADO DE SÃO PAULO



Artigo 29 — Os valores dos salários dos servidores abrangidos por esta lei são os fixados na Escala de Salários — Classes de Docentes — ES-CD e na Escala de Salários Classes de Apoio Pedagógico — ES-CAP, constantes dos Anexos II e III, desta lei, na seguinte conformidade:

- I. Anexo II: Escala de Salários Classes Docentes ES-CD aplicável às classes de Professor Educação Básica I, Professor Educação Básica II e Professor Educação Básica III;
- II. Anexo III: Escala de Salários Classes de Apoio Pedagógico ES-CAP aplicável às classes de Diretor de Escola e Supervisor Técnico Pedagógico.

Parágrafo Único. As classes de Educação Básica I são compostas de 4 (quatro) níveis de salário; a classes de Educação Básica II e III e cada classe de apoio pedagógico, de 3 (três) níveis de salário, correspondendo o primeiro nível ao salário inicial das classes e os demais à progressão funcional por via acadêmica, prevista nesta lei.

Artigo 30 — As vantagens pecuniárias a que se refere o artigo 27, são os adicionais por tempo de serviço, concedidos por triênio e calculados na base de 7,5% (sete e meio por cento) sobre o valor do salário da função, não podendo ser computados nem acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento.

Artigo 31 - Além das vantagens pecuniárias previstas no artigo anterior, os servidores abrangidos por esta lei fazem jus a:

I – décimo terceiro salário;

II – décimo quarto salário;

III – gratificação pela prestação de serviços extraordinários;

IV – gratificação de trabalho noturno;

V – gratificações e outras vantagens previstas em lei.

Artigo 32 - Não será permitida incorporação de quaisquer gratificações ou bonificações por função ou outros à remuneração dos integrantes do Quadro do Magistério.



ESTADO DE SÃO PAULO



Proc. Is

SEÇÃO II

DA PROGRESSÃO FUNCIONAL

Artigo 33 — Progressão funcional é a passagem do integrante do Quadro do Magistério para nível retribuitório superior da respectiva classe, pela via acadêmica, considerado o fator habilitações acadêmicas obtidas em grau superior de ensino, ou pela via não acadêmica, considerando-se os fatores relacionados à atualização e aperfeiçoamento profissional, na respectiva área de atuação.

§ 1º - A progressão funcional pela via acadêmica ocorrerá automaticamente, dispensados quaisquer interstícios, com enquadramento em níveis retribuitórios superiores da respectiva classe, nos termos seguintes:

- a. Professor de Educação Básica I:
 - 1. no nível II, mediante apresentação de diploma ou certificado de conclusão de curso de grau superior de ensino, de graduação correspondente à licenciatura plena;
 - 2. no nível III, mediante apresentação de certificado de conclusão de curso de pós-graduação em nível de mestrado;
 - 3. no nível IV, mediante apresentação de certificado de conclusão de curso de pós-graduação em nível de doutorado.
- b. Professor de Educação Básica II e III:
 - 1. no nível II, mediante apresentação do certificado de conclusão de curso de pós-graduação em nível de mestrado;
 - 2. no nível III, mediante apresentação do certificado de conclusão de curso de pós-graduação em nível de doutorado;
- c. Diretor de Escola:
 - 1. no nível II, mediante apresentação de certificado de conclusão do curso de pós-graduação em nível de mestrado;
 - 2. no nível III, mediante apresentação de certificado de conclusão do curso de pós-graduação em nível de doutorado;
- d. Supervisor de Ensino:



Prefeitura N

- 1. no nível II, mediante apresentação de certificado de conclusão do curso de pós-graduação em nível de mestrado;
- 2. no nível III, mediante apresentação de certificado de conclusão 🛵 curso de pós-graduação em nível de doutorado.
- §2°. A progressão funcional pela via não acadêmica, ocorrerá através do Fator Atualização e Aperfeiçoamento, observados os critérios seguintes:
 - a. consideram-se componentes do Fator Atualização e do Fator Aperfeiçoamento todos os cursos de formação complementar, no respectivo campo de atuação, de duração igual ou superior a 300 (trinta) horas, realizados pelo Sistema Municipal de Ensino, atraves de seus órgãos competentes ou por outras instituições reconhecidas, aos quais serão atribuídos pontos, conforme sua especificidade.
 - **b.** os títulos serão avaliados e pontuados:
 - 1. quando se tratar de curso de aperfeiçoamento e/ou especialização. com duração mínima de 180 (cento e oitenta) horas: 3 (três) pontos;
 - 2. quando se tratar de curso de extensão cultural, com duração mínima de 30 (trinta) horas: 0,5 (meio) ponto.
- §3º. Para fins de atribuição de pontos previstos no parágrafo anterior, só serão considerados os cursos promovidos a partir de 1999 pelos órgãos que compõem a estrutura básica do Sistema Municipal de Ensino ou por entidade de reconhecida idoneidade e capacidade, com ele conveniado.
- §4°. A cada 10 (dez) pontos atribuídos, nos termos do disposto no § 2º deste artigo, o empregado fará jus ao adicional de 5% (cinco por cento) sobre o valor do salário da função, respeitado o interstício de 8 (oito) anos.
- §5°. Os cursos previstos no § 2° deste artigo serão considerados uma única vez, sendo vedada sua acumulação.
- §6°. Interromperá o interstício de tempo mencionado no parágrafo anterior todo e qualquer afastamento por prazo igual ou superior a 6 (seis) meses.



ESTADO DE SÃO PAULO



SEÇÃO III

DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Artigo 34 – O SIEF e o SEMEI, no cumprimento do disposto nos artigos 67 e 87, da Lei Federal n.º 9.394/96, empenhar-se-ão para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, com programas de capacitação, aperfeiçoamento e atualização no serviço.

- § 1º Os programas de que trata o "caput" deste artigo poderão ser desenvolvidos em parcerias com instituições que mantenham atividades na área da Educação.
- § 2º Deverão os programas levar em consideração as prioridades das a curriculares, a situação funcional dos professores e a utilização de metodologias diversificadas, inclusive as que utilizam recursos de educação à distância.

CAPÍTULO VII

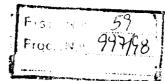
DOS DEVERES E DIREITOS DO MAGISTÉRIO

SEÇÃO I

DOS DEVERES

Artigo 35 – Cumpre aos membros da Carreira do Magistério Municipal, no desempenho de suas atividades:

- I. preservar os princípios, os ideais e os fins da Educação Brasileira, através do seu desempenho profissional;
- II. empenhar-se na educação integral do aluno, incutindo-lhe o espírito de solidariedade humana, de justiça e cooperação;
- III. respeitar a integridade do aluno;
- IV. desempenhar atribuições, funções e cargos específicos do magistério com eficiência, zelo e presteza;
- V. manter o espírito de cooperação com a equipe da escola e a comunidade em geral, visando à construção de uma sociedade democrática;
- VI. conhecer e respeitar as leis;





ESTADO DE SÃO PAULO



- VII. participar do Conselho Escolar e APM;
- VIII. manter o SIEF e/ou SEMEI informados do desenvolvimento de processo educacional, expondo suas críticas e apresentancio sugestões para a sua melhoria;
- IX. buscar o seu constante aperfeiçoamento profissional através de participação em cursos, reuniões e seminários, sem prejuízo de suas funções;
- X. cumprir as ordens superiores e comunicar ao SIEF e/ou SEMEI, de imediato, todas as irregularidades de que tiver conhecimento no local de trabalho;
- XI. respeitar o aluno como sujeito do processo educativo e comprometer-se com a eficácia de seu aprendizado;
- XII. zelar pela defesa dos direitos profissionais e pela reputação dos educadores;
- XIII. participar do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares;
- XIV. tratar de maneira igual a todos os alunos, pais, funcionários e servidores do Quadro do Magistério;
- XV. tomar parte de todas as atividades inerentes e correlatas ao processo de ensino e aprendizagem;
- XVI. impedir toda e qualquer manifestação de preconceito social, racial, religioso e ideológico.

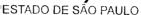
Parágrafo único — Constitui falta grave impedir que o aluno participe das atividades escolares em razão de qualquer carência material.

SEÇÃO II

DOS DIREITOS

Artigo 36 – Os direitos dos integrantes do Quadro do Magistério, respeitados os demais, consistem em:







- I possuir ao seu alcance informações educacionais, bibliográficas e outros recursos para a melhoria do desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;
- II obter assegurada, mediante prévia consulta e autorização do SIET CON SEMEI, a oportunidade de freqüentar cursos de reciclagem e treinamento que visem à melhoria de seu desempenho e aprimoramento eficiente do processo educacional;
- III participar das deliberações que afetam a vida e as funções da unidade escolar e o desenvolvimento eficiente do processo educacional;
- IV contar com um sistema permanente de orientação e assistência que estimule e contribua para um melhor desempenho de suas atribuições;
- V dispor de condições de trabalho que permitam dedicação às suas tarefas profissionais e propiciem a eficiência e eficácia do ensino;
- VI dispor de igualdade de tratamento no plano técnico-pedagógico;
- VII reunir-se na unidade escolar para tratar de assuntos da categoria e da educação em geral, sem prejuízo das atividades escolares, desde que o SIEF e/ou SEMEI estejam informados;
- VIII ter liberdade de escolha e de utilização de materiais, de procedimentos didáticos e de instrumentos de avaliação do processo ensino aprendizagem, dentro dos princípios psico-pedagógicos, objetivando alicerçar o respeito à pessoa humana e a construção do bem comum, sem comprometer a linha pedagógica adotada;
- IX ter gozo de férias anuais de 30 (trinta) dias.
- §1°. Os docentes em exercício de regência de classe nas unidades escolares terão assegurados, além do gozo de férias, 15 (quinze) dias de recesso anual, conforme o interesse da escola.
- **§2.** Aos docentes, Coordenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais, o período de férias ocorrerá sempre no mês de janeiro.



ESTADO DE SÃO PAULO



CAPÍTULO VIII

DOS AFASTAMENTOS

- Artigo 37 O docente poderá ser afastado do exercício de sua funçacio respeitado o interesse da Administração Municipal para:
 - I prover cargos em comissão de profissionais de educação e apoio pedagógico;
 - II exercer atividades inerentes ou correlatas ao Magistério, em funções previstas no SEMEI/SIEF.

Parágrafo único - Consideram-se atribuições:

- I inerentes às do Magistério, aquelas que são próprias da função docente do Quadro do Magistério;
- II correlatas às do Magistério, aquelas relacionadas com a docência em outras modalidades de ensino, bem como as de natureza técnica.
- Artigo 38 Não haverá incorporação de salário quando o docente ocupar cargo em comissão, na forma do inciso I do artigo anterior, voltando a perceber o salário de sua função quando deixar de exercer o cargo em comissão.
- Artigo 39 Os afastamentos referidos no inciso II do artigo 37 serão concedidos sem prejuízo do salário e das demais vantagens da função, devendo o docente substituto cumprir regime de trabalho semanal do substituído.
- Artigo 40 Os afastamentos para outros órgãos ou funções fora do Sistema Municipal de Ensino, respeitados os interesses da Administração Municipal, serão concedidos com prejuízos de salário e demais vantagens da função.

CAPITULO IX

DAS SUBSTITUIÇÕES

Artigo 41 — Observados os requisitos legais, haverá substituição durante o impedimento legal e temporário dos docentes e profissionais de educação de apoio pedagógico.



ESTADO DE SÃO PAULO



- §1º A substituição docente obedecerá à classificação do concurso público vigente, assegurando-se ao substituto o direito de escolha quando do surgimento de novas classes e/ou aulas.
- §2º A substituição docente de que trata o parágrafo anterior não podera ultrapassar o ano letivo.
- § 3° A substituição dos cargos de provimento em comissão dar-se-á na forma da legislação vigente.
- Artigo 42 Para o cumprimento do estabelecido neste capítulo, consideramse afastamentos legais os previstos na Constituição Federal e na Consolidação das Leis Trabalhistas.

CAPITULO X

DA TRANSFÊRÊNCIA

- Artigo 43 A transferência do docente processar-se-á por concurso de títulos e por tempo de serviço na rede municipal de ensino, na forma que dispuser o regulamento conjunto SEMEL/SIEF.
 - §1°. A transferência de que trata este artigo poderá ocorrer:
 - I. por opção do docente;
 - II. compulsoriamente, nos casos de diminuição de classes e/ou aulas no estabelecimento de ensino.
 - §2º. O processo de transferência dar-se-á sempre ao final do ano letivo.

CAPÍTULO XI

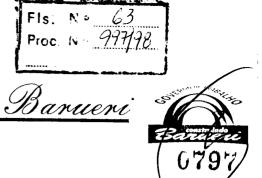
DA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E/OU AULAS

SEÇÃO ÚNICA

DA ATRIBUIÇÃO DE CLASSES E OU AULAS

Artigo 44 — Compete ao Diretor de Escola a atribuição de classes/aulas que ocorrerá nas unidades escolares, após o processo de transferência de que trata o artigo anterior, respeitando-se a escala de classificação.





Parágrafo Único — A classificação para atribuição de classes/aulas dar-se-á por concurso de títulos e tempo de serviço na rede municipal de ensino, na forma que dispuser o regulamento conjunto SEMEI/SIEF.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

- Artigo 45 Ficam os docentes e profissionais de educação de apoio pedagógico, ocupantes de cargos de provimento em comissão e funções docentes, redenominados e reclassificados, enquadrados neste Plano de Carreira e Remuneração do Magistério.
- Artigo 46 Aos ocupantes de cargos em comissão, para os quais se exige qualificação em nível superior e que não a possuam, fica concedido o prazo de 4 (quatro) anos, a contar da publicação desta lei, para se adequarem às exigências legais.
- Artigo 47 A critério do Sistema Municipal de Ensino, poderão ser realizados exames periódicos de aferição de conhecimentos na área curricular em que o professor exerça a docência e de conhecimentos pedagógicos.
- Artigo 48 Esta lei será avaliada pelo SEMEI/SIEF, desde sua implantação, devendo esses órgãos apresentar relatório conjunto ao Executivo Municipal, quando necessário, expondo a necessidade de introdução de alterações e/ou retificações.
- Artigo 49 A Administração Municipal, com colaboração do SIEF e do SEMEI, procederá as devidas anotações nos prontuários dos profissionais de educação abrangidos por esta Lei.
- **Artigo 50** Aplicam-se subsidiariamente aos integrantes do Quadro do Magistério, naquilo que com a presente não conflitar, as disposições constantes em legislação municipal vigente.
- Artigo 51. Fica o cargo de "Diretor de Escola Técnica", constante do Anexo I, da Lei Complementar nº 60, de 17 de dezembro de 1997, redenominado e reclassificado para "Diretor de Departamento Técnico", ficando sujeito ao regime remuneratório comum dos demais servidores públicos municipais.
- Artigo 52. O regime de remuneração estabelecido nesta lei não se aplica aos profissionais que, embora percebam vencimentos dos cargos e funções do Quadro do Magistério Público Municipal em virtude de sentença judicial, não se encontram no efetivo exercício desses cargos ou funções.



releitura M

Parágrafo Único. A remuneração dos servidores enquadrados na Muação a que alude este artigo obedecerá ao regime de remuneração comum dos servidores. públicos municipais, observadas as anteriores referências.

Artigo 53. Nos valores constantes dos Anexos II e III, desta lei, estão incluídas as gratificações a título de grau de escolaridade, instituídas pelo artigo 3º, da Lei nº 468, de 11 de maio de 1984, com as subsequentes alterações, correspondentes à qualificação mínima exigida para cada um dos Níveis, nos termos dos artigos 21, 22 e 33.

Artigo 54. As horas de atividades, estabelecidas na forma do Anexo I, desta lei, substitui o adicional de 5% (cinco por cento) a que alude o artigo 3º, da Lei nº 816, de 19 de março de 1992.

Artigo 55 - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a regulamentar os atos necessários à execução da presente Lei.

Artigo 56 - As despesas decorrentes da execução desta Lei, correrão por conta de dotações próprias consignadas em orçamentos, suplementadas se necessário.

Artigo 57 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 58 – Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Barueri, 17 de dezembro de 1998.

Prefeitò Municipal

U Ade o maissing